

CHICO XAVIER VISITA JUIZ DE FORA EM 1945

Juiz de Fora viveu, na semana de 2 a 9 de setembro de 1945, dias de vibrações fraternas e espiritualidade, quando confrades de várias cidades lá se reuniram para uma Semana Espírita que contou com a presença de Francisco Cândido Xavier, acompanhado de Rômulo Joviano. Dentre os confrades “forasteiros” que também prestigiaram o evento, estavam Leopoldo Machado, César Burnier, Orvile Dutra, Astolfo de Oliveira, Jacques Aboab, J.^a Oliveira e muitos outros das cidades Cruzeiro, Barra do Piraí, Rio de Janeiro, Três Rios, Barbacena, Astolfo Dutra, Belo Horizonte e São Paulo.

Chico Xavier, como não podia deixar de acontecer, colocou-se à disposição da Espiritualidade no dia 6, na reunião intitulada “De mulher para mulher”, para receber comunicações mediúnicas que colaboraram para a alegria do ambiente.

Juiz de Fora, que sempre foi uma cidade de proa no movimento espírita mineiro, contava, à época, com cerca de 20 Casas Espíritas funcionando regularmente, e o Centro Espírita Venâncio Café foi o promotor do evento. O primeiro soneto “Ação de Graças”, de João de Deus, em homenagem àquele Centro Espírita, não foi publicado em livro, o que ora fazemos:

Sob as colunas deste santo abrigo,
há multiplicação de pães do amor,
pela misericórdia do Senhor,
o Amado Mestre e nosso Eterno Amigo.

Ante as sombras do mundo tentador,
eis o refúgio isento de perigo,
na sementeira do Divino Trigo
das alegrias do Consolador.

Na vibração de paz que nos enlaça
entoemos o cântico de graça
pelas sublimes dádivas da Luz!

E que entre vós, amigos, sempre
esteja a acolhedora e sacrossanta
igreja do Divino Evangelho de
Jesus.

A seguir, Chico psicografa o soneto “Nova Luz”, de Anthero de Quental, que pode ser encontrado na obra “Através do Tempo”, publicada pela Lake, em 1972:

Desfez-se a sombra do mistério errante...
e as vozes da Mansão Desconhecida,
trazem à morte estranha e indefinida
a mensagem da vida triunfante!

É a compassiva luz de Outro Levante
revelando a beleza de Outra Vida,
Sol para a Terra escura e irredimida,
fé para a humanidade vacilante...

Há claridade sobre a noite imensa...
Cai a negra muralha da descrença
aos lampejos celestes da verdade.

É a nova luz divina que se eleva
nos turbilhões de lágrimas e treva
trocando as sendas para a Eternidade.

Completando a noite de bênçãos, Leopoldo Machado é brindado com uma “notícia” de seu cunhado:

Leopoldo, meu caro amigo,
Meu campo agora é de mel,
Sem precisar de recibo
Das santas mãos de Ismael.

Anísio



Monumento em homenagem a João de Deus (1830-1896)
em Coimbra, Portugal.